

Imagem

Revista do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense . Edição 45 Abril, Mai, Jun, 2015

Movimentos sociais e petroleiros se unem em defesa da Companhia, do pré-sal e do Brasil

Em defesa da Petrobrás

Trabalho Seguro e
Registro de Acidente
são DIREITOS.

EXIJA

 **SindipetroNF**
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense **FUPICUT**

Súmário

Guerra nas mídias sociais. Debate político acirra os ânimos nas redes e leva pessoas a desfazer amizades por conta de posição diferente

6

10 Ciclovias: cidades brasileiras como Macaé, dão seus primeiros passos a exemplo de cidades internacionais que são referência em infraestrutura para ciclistas

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, Paulo Cayres, fala da importância da participação da juventude nas lutas e nos movimentos sociais

19

23 As investigações que balançaram as estruturas da Fifa e da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), coloca seus dirigentes na berlinda.

Arraial do Cabo é a capital nacional do mergulho, onde a vida submarina também atrai centenas de pessoas todos os anos

26

Editorial

Resistir e lutar sempre

O ano de 2015 tem sido de muita luta e resistência para a população brasileira e principalmente para a categoria petroleira, que vem sofrendo grandes ataques. São cortes e venda de ativos aprovados pelo Conselho de Administração da estatal, associados ao Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB-SP), que propõe reduzir a participação da Petrobras nos consórcios de exploração do petróleo na camada do pré-sal e a massificação da mídia contra a empresa. As mídias sociais viraram espaço de grandes debates e até brigas e discussões sobre política nacional, desde o final das eleições e vêm se estendendo até agora. Esse tema, que chamamos de Timeline de Guerra também é tratado nessa edição.

Naõ podíamos deixar passar em branco, outro assunto que abalou o mundo do esporte e atingiu o figuras de destaque ligadas à Fifa e à CBF. O escândalo colocou em dúvida até mesmo a lisura do processo de escolha das sedes de copas do Mundo.

E como sempre temos espaço para temas mais leves, apresentamos ao leitor, Arraial do Cabo - a capital Nacional do Mergulho, onde a vida submarina atrai centenas de pessoas.

Boa leitura

Imagem

É uma publicação trimestral do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense - Sindipetro-NF
Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 245 - Centro, Macaé. Telfax: (22) 2765-9550
Av. 28 de Março, 485 - Centro, Campos dos Goytacazes. Tel.: (22) 2733-1530

Diretoria Executiva: Antonio Alves da Silva - Tonhão, Antonio Calos Manhães de Abreu - Tonico, Antonio Raimundo Teles Santos, Cláudio Nunes, Dimas Francisco de Moraes, Francisco Antonio de Oliveira Santos da Silva (Chicão), José Maria Ferreira Rangel, Leonardo da Silva Ferreira, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Abrahão de Mattos, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos Frederico Dias Brêda, Norton Cardoso Almeida, Rafael Crespo Rangel Barcellos, Sérgio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Valdick Sousa de Oliveira, Valter de Oliveira Silva Filho e Wilson de Oliveira Reis.

Dep. de Comunicação: Álvaro Marcos, Claudio Nunes, Douglas Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana Fonseca, Marcelo Nunes, Vitor Menezes e Tezeu Bezerra.

Edição e redação: Fernanda Viseu (DRT/RJ 17.877) . **Artes/Diagramação:** Glauber Barreto. **Foto de Capa:** Luiz Bispo

Impressão: Gráfica Juiz Forana . **Tiragem:** 8 mil exemplares

E-mail imprensa: imprensa@sindipetronf.com.br, **Home-page:** www.sindipetronf.org.br

Imagem acentua Petrobrás: saiba o motivo em www.sindipetronf.org.br.

Margaridas em marcha

A Marcha das Margaridas aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto deste ano, em Brasília, com o lema Margaridas seguem em Marcha por Desenvolvimento Sustentável com Democracia, Justiça, Autonomia, Igualdade e Liberdade. A expectativa das organizadoras era de reunir mais de 100 mil trabalhadoras rurais.

No dia 3 de julho uma comissão entregou a pauta da marcha aos ministros Miguel Rossetto (Secretaria-Geral), Eleonora Menicucci (Políticas para Mulheres) e Tereza Campello (Desenvolvimento Social e Combate à Fome). A coordenadora da Marcha e secretária de mulheres da Contag, Alessandra Lunas, lembrou que há um ano as mulheres estão fazendo marchas municipais, estaduais, realizando encontros com os movimentos sociais e governos.

No Sindipetro-NF foi realizado um Encontro da Marcha no mês de junho que definiu os passos dos movimentos na região Norte Fluminense. Da região foram enviados dois ônibus com trabalhadoras do campo e da cidade.

A Marcha das Margaridas é uma



homenagem à trabalhadora rural paraibana, Margarida Maria Alves (1943-1983), que durante 12 anos, presidiu o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de

Alagoa Grande, na Paraíba. Margarida incentivava a luta na justiça pela garantia de direitos das trabalhadoras e trabalhadores do campo.

Futsal feminino na sede do NF em Macaé

New Macaé é o nome de um time de futsal feminino que está utilizando a quadra de esportes do Sindipetro-NF para treinar sua equipe. Dessa forma o sindicato apóia o time que atualmente conta com 39 atletas.

O time já foi campeão do I Torneio Futsal Regional Feminino em Cabo Frio e do II Torneio Nacional de Futsal Feminino no Espírito Santo, entre outros.

O Projeto New Macaé surgiu em 2013, a partir de diversas atividades com o futebol feminino realizadas em outras cidades do Estado do Rio de Janeiro. No dia 29 de julho, lançaram



seu segundo uniforme, nas cores da cidade (azul e branco), em homenagem aos 202 anos de Macaé. Por ser uma equipe nova na cidade está em busca de patrocínio.

agenda

- SETEMBRO - DATABASE DE DIVERSAS CATEGORIAS , INCLUSIVE DOS PETROLEIROS
- 11 DE SETEMBRO A 31 DE OUTUBRO - CONFERÊNCIAS ESTADUAIS DE JUVENTUDE
- 14 A 25 DE SETEMBRO - INSCRIÇÕES PARA O TORNEIO DE FUTSAL DO SINDIPETRO-NF
- 23 A 25 DE SETEMBRO - COMISSÃO NACIONAL DE BENZENO
- 13 A 16 DE OUTUBRO - 12º CONGRESSO NACIONAL DA CUT - SÃO PAULO
- 5 A 23 DE OUTUBRO - TORNEIO DE FUTSAL DO SINDIPETRO-NF
- 25 DE OUTUBRO DE 1975 - MORRE NO DODICI EM SP, O JORNALISTA VLADIMIR HERZOG



Vito Giannotti, operário da comunicação

No dia 24 de julho, os movimentos sociais e populares, perderam um dos seus maiores lutadores em defesa da comunicação sindical, Vito Giannotti, 72 anos. Faleceu em sua residência no Rio de Janeiro. O ex-metalúrgico, jornalista, escritor e professor Vito Giannotti foi um lutador em defesa da comunicação popular e da classe trabalhadora como instrumento fundamental na disputa de hegemonia.

De origem italiana, o apaixonado pelo Brasil, Vito Giannotti fundou o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) no início da década de 90, com sua companheira Cláudia Santiago. Através do NPC, percorreu os sindicatos e organizações do país formando trabalhadores sobre a importância do uso da comunicação das disputas com o capital. Também realizava anualmente o curso de comunicação que formou milhares de militantes na área.

Na juventude, trocou a Faculdade de Filosofia pelo ofício marítimo e nos anos 60 fixou-se no Brasil,

trabalhando como metalúrgico, em São Paulo. Lutou contra a ditadura militar e, como tantos que militaram naquela época, foi preso várias vezes - pelo Exército, pelo Dops e pela Polícia Federal. Nas lutas diárias como metalúrgico forjou a sua militância sindical no Brasil e descobriu a importância de uma comunicação alternativa, popular, voltada para os interesses dos trabalhadores.

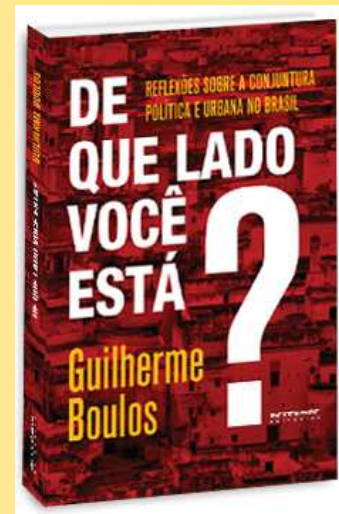
Vito é autor de diversos livros, entre eles: “Muralhas da Linguagem” e “Historia das lutas dos trabalhadores no Brasil”, todos escritos de forma simples e direta para fácil entendimento de todos. Também era jornalista do jornal Brasil de Fato, o qual se dedicava em divulgar em todos os fóruns que participava.

Esse era Vito, um homem intenso e obstinado, um lutador incansável por um jornalismo mais democrático, humano e libertário. Seu legado não será esquecido nunca. Vito, PRESENTE!



Envie sugestões de pauta, críticas, cartas para a Revista Imagem. Aguardamos sua opinião: imprensa@sindipetronf.org.br

Boa leitura



De que lado você está?

“De que lado você está?” é uma obra de intervenção, que propõe saídas à esquerda para os desafios que a explosiva conjuntura brasileira nos oferece”. Guilherme Boulos, liderança do MTST - Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, não pretende criar consensos, mas sim tomar partido no dissenso, desconstruindo o preconceito e a cultura do comodismo, transmitidos por família, amigos, escola, igreja e mídia e absorvidos pela sociedade em geral. “A burguesia brasileira pede um Estado mínimo e enxuto para o povo, mas desde sempre teve para si um Estado máximo. Privatizar os lucros e socializar o prejuízo, esta é sua diretriz”, afirma. Com clareza e propriedade, suas reflexões oferecem um complexo retrato da construção da realidade do Brasil de hoje, da qual é um dos agentes, e da importância dos movimentos sociais para nossa sociedade. E reafirmam que a esquerda brasileira “não está morta”, apesar de seus críticos e da necessidade de retomada do que ele define como “caminho perdido”.

Editora: Boitempo
2015
R\$ 29,00

Quem se entende na guerra virtual

Discussões acaloradas nas redes sociais fazem das timelines zonas de conflito com posições radicais e antagonismos perigosos

Guilherme Póvoas

O jovem Gabriel curtiu o post sobre casamento gay de Fabrício, que discutiu na caixa de comentários com Helena pois não aceitou que sua amiga fosse a favor da redução da maioria penal. Helena, por sua vez, foi para os Estados Unidos e compartilhou - em tom elogioso - a foto de um restaurante de Nova York, algo que

irritou o mesmo Gabriel que, antes de cortar de vez a amizade virtual com Helena, bloqueou Fernando, que não tinha entrado na história, mas chamou de "mensaleiro" um amigo em comum, já que este defendera o Bolsa Família no Facebook.

Pois é, as relações interpessoais ficaram divididas diante dos

ânimos acirrados ao extremo refletidos nas redes sociais: aécistas e dilmistas, evangélicos e LGBTs, prisão ou pena de morte, direitos humanos ou violência ou mesmo a cor do vestido... As polêmicas tomaram conta das timelines de redes como Facebook e Twitter e as transformaram em um front de guerra. E não pense

que você não é mais um soldado militante em alguma dessas posições ideológicas da batalha virtual. “No fundo, o sujeito que fala pela Internet é potencialmente um irresponsável”, define Muniz Sodré, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com mais de 30 livros publicados sobre comunicação e cultura. Para ele, as saraivadas de opiniões nas redes sociais é fruto do “grau zero da filtragem”. Ou seja: cada um fala, registra, o que lhe vier à cabeça. Assim, de boa. E quando esse grau zero acontece, as paixões o acompanham em suas formas mais primitivas.

“O grau zero das paixões é a violência, incitação, mas também pode ser o amor”, expõe Sodré, autor do clássico *A Comunicação do Grotesco: Introdução à Cultura de Massa Brasileira* (editora Vozes). Nas trincheiras dos posts, comentários e retuítes, as opiniões são mais marcantes até porque ficam

registradas. Um exemplo são os comentários preconceituosos em relação aos nordestinos - algo que ficou bem escancarado após o resultado das eleições presidenciais do ano passado. Além do fim de amizades virtuais, a verborragia criminosa contra os eleitores do Nordeste, decisivos para a reeleição da presidente Dilma Rousseff, resultou em processos e investigação do Ministério Público. “O território fica mais marcado, o que é postado pode ser relido e visto com calma, até mesmo uma opinião forte, mas que em um debate na mesa de bar deixaria de ser rebatido”, reflete o doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Ruleandson do Carmo. Esse cenário reforça a cultura do acesso, que faz com que as opiniões com as quais você não costuma se deparar nas relações diretas do cotidiano acabem caindo no seu colo, esperando o seu endosso ou



“O grau zero das paixões é a violência, incitação, mas também pode ser o amor”

Muniz Sodré, Professor Titular pela ECO UFRJ (foto acima)





sua artilharia pesada. É o que o antropólogo argentino Néstor Garcia Canclini vai definir da seguinte forma: “A cultura dos que são vizinhos e a dos que estão distantes torna-se espantosamente acessível. ‘Familiariza-se’”. E junto a isso os próprios agentes da cultura estão mais próximos. “Defendemos a ideia de que as redes sociais implicam em modos de empoderamento individuais e

coletivos”, escreve o professor de Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Cláudio de Paiva no artigo O Espírito de Narciso nas Águas do Facebook.

“ME POSICIONO CONTRA CAUSAS, NÃO CONTRA PESSOAS”

Magno de Almeida, carioca de 24 anos, estudante de Direito. Antes de mais nada, faz questão de

dizer: “Sou cristão.” E cristão da Assembleia de Deus. Isso já dá uma dica das discussões - e o viés delas - que o jovem entrou nos últimos anos nas redes sociais.

“Defendo na Internet o posicionamento ético, moral, familiar e cristão, de acordo com o que a Bíblia ensina”, conta Magno. Diante desses princípios, fazem parte de seus debates temas como mensalão, corrupção e posicionamento de grupos sociais.

“Pode ser que alguma

vez, por argumentar de certa forma, eu tenha me indisposto com alguém nas redes sociais”, reflete ele. Porém, Magno tem um princípio que ele garante que ajuda a evitar esses desacertos entre conhecidos: “Eu, como cristão, me posiciono contra causas, não contra pessoas. O objetivo é a causa, o puro confronto ideológico”, afirma.

O LIMITE DAS IDEIAS

O debate na rede muitas vezes ultrapassa esse limite tênue entre ataques a ideias e ataques pessoais. E quando essa barreira é violada, a artilharia é pesada e, não raro, flerta com o preconceito.

Patrícia Varesi, de 28 anos, usa o Facebook, primeiro, para se informar. E, segundo, para debater. “É quase um passatempo produtivo e divertido”, conta ela, que é auxiliar administrativo em uma loja de materiais de construção no Centro do Rio.

Ativista das causas dos direitos humanos, Patrícia tem uma “leve desconfiança” de que não vai mudar assim, pelas redes sociais, posições e pensamentos daqueles com quem discute. “Mas isso não impede de um terceiro observar o

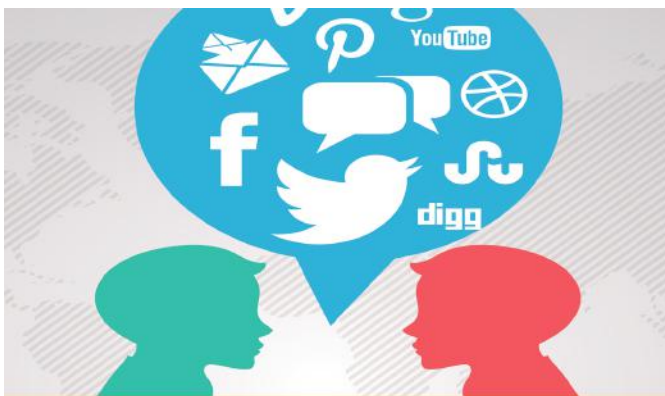


Magno de Almeida é estudante de direito e diz que discute ideias na rede sem levar para o lado pessoal, mas nem todo mundo pensa como ele.

bate-boca e adotar a minha linha de raciocínio para si”, reforça. “Já fiquei sem falar com amigos e um primo que era muito próximo por causa de posicionamentos em relação à maioria penal”, conta ela.

Provavelmente, caso Patrícia e Magno se encontrem em alguma rede social por aí, vão divergir de questões macro e micro. Mas, por ora, pelo menos em um ponto eles estão fechados: a Internet aprimora o debate democrático.

“**Dá maior visibilidade**, é diferente de você falar com duas ou três pessoas em determinado lugar”, constata o jovem cristão da Assembleia de Deus.



Falatório descomedido

Assim como há quem “pague” para entrar nos acalorados debates das redes sociais, há aqueles que delas se distanciam em função do volume de discursos enviesados e radicais. Essas pessoas querem evitar servir de plateia para o confronto por ele mesmo.

O professor da UFRJ Muniz Sodré lembra que no grau zero das emoções, o que conta é “quem grita, quem xinga”. Nessa balança, os argumentos razoáveis nem sempre levam vantagem.

“O que as redes sociais constituem do ponto de vista de ação social é um falatório descomedido. Nada acontece a partir daquilo”, expõe Sodré. “O único poder real da Internet é o de mobilização. Fora isso, é um corpo parado, imóvel, falando o que quer”, completa ele. E, diante desse falatório todo, chega-se a um momento em que a fala já não significa mais nada.

Assim, o professor emérito da UFRJ e ex-presidente da Biblioteca Nacional finaliza: “Não é o que se diz que importa, mas o ardor com que se diz. Fora a mobilização, as redes sociais estão apenas esperando.”

Liberdade de expressão e o marco civil da internet

Anayansi González*

A Lei 12.965, de 23 de abril de 2014, denominada “marco civil da internet” estabeleceu princípios, garantias, direitos e deveres dos usuários da rede, assegurando um ambiente democrático, aberto e livre, sem deixar de preservar a intimidade e a vida privada.

A grande inovação proposta pela Lei diz respeito à retirada de conteúdos ofensivos do ar. Se antes não havia previsão legal quanto ao procedimento, após a edição da norma, tornou-se possível a retirada de conteúdos, sempre mediante ordem judicial. Exceto nos casos de “pornografia de vingança”, quando as vítimas de violações da intimidade podem solicitar a retirada de conteúdo, diretamente aos sites ou serviços que estejam hospedando este conteúdo.

O marco civil veio ainda estabelecer a responsabilidade civil pelos danos em caso de conteúdo ofensivo na rede, gerado por terceiros. Pois, em regra, os provedores não respondem civilmente por danos decorrentes de conteúdo gerado por terceiros.

Cabe dizer que o objetivo da responsabilidade civil é de zelar pelo equilíbrio jurídico-econômico quando for violado, por um ato danoso que cause prejuízo a terceiro. Possui caráter compensatório à vítima, punitivo ao ofensor e desmotivador social da conduta lesiva, com respaldo legal nos artigos 186 e 927 do Código Civil.

A Constituição Federal também determina especificamente no artigo 5º, inciso X, que “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação”.

Dessa forma, a publicação de mensagens ofensivas em redes sociais configura um ato ilícito, que é passível de indenização, pois caracteriza uma afronta à honra e imagem da vítima perante a coletividade.

Não há necessidade de provar o dano nestes casos. O dano moral é presumível e decorre do próprio fato lesivo. O entendimento jurídico contemporâneo é de que não há necessidade de prova efetiva do dano produzido ao psiquismo da vítima.

Ademais, as causas que tratam sobre ressarcimento por danos decorrentes de conteúdos disponibilizados na internet relacionados à honra, à reputação ou a direitos de personalidade, bem como sobre a indisponibilização desses conteúdos por provedores de aplicações de internet, poderão ser apresentadas perante os Juizados Especiais, nos termos do artigo 19, § 3º da Lei. Tal dispositivo visa promover maior efetividade e celeridade processual, aplicando-se aos casos de ofensa à honra ou injúria, que serão tratados da mesma forma como ocorre fora do ambiente de Internet.

Portanto, para que exista a responsabilidade civil e o consequente dever de reparar a lesão, há de ser comprovada somente a conduta do agente ofensor e o nexo de causa entre a ação e resultado, para que a vítima recorra à via judicial a fim de obter uma compensação por todo o mal sofrido.

* Assessora Jurídica do Sindipetro-NF

Ciclovias é solução?

Cidades brasileiras como São Paulo, dão seus primeiros passos a exemplo de cidades internacionais que são referência na sua infraestrutura para ciclistas

Érica Nascimento

A bicentenária apelidada de “magrela” cada vez mais está tomando conta das páginas dos noticiários do Brasil. E se o cachorro é considerado o melhor amigo do homem, a bicicleta carinhosamente já vem sendo chamada de melhor amiga, pois há alguns anos vem

ganhando defesas pelo mundo como uma das melhores alternativas para sustentabilidade, saúde e solução para a mobilidade urbana. E Macaé entra nesse círculo de cidades que aderiram o investimento em infraestrutura por meio de um Plano Cicloviário que já está sendo pondo em prática, a exemplo de cidades brasileiras Rio de Janeiro, São Paulo e Sorocaba. Internacionalmente falando, o grande exemplo é Amsterdam (Países Baixos), melhor cidade do mundo para andar de bicicleta e referência na sua infraestrutura. Possui 400 km de ciclovias e onde 40% de todas as deslocamentos são feitas em bicicletas e Bogotá (Colômbia), que é onde a bicicleta é muito utilizada como meio de transporte são: Copenhague (Dinamarca), Paris (França) e Pequim (China).

No Brasil, pedalar agora é sinônimo de saúde, sustentabilidade, mobili-

Jurandir Badaró/SECOM-Macaé



A ciclovias na Praia dos Cavaleiros em Macaé. Cidade começa construir Plano Cicloviário

dade urbana e negócio. Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), diz que 7,4% dos deslocamentos em área urbana são feitos de bicicleta, num total de 15 milhões de viagens diárias. O país é o terceiro maior produtor mundial de bicicletas e fica atrás apenas da China e da Índia. Segundo a Associação Brasileira dos fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), no Brasil existem cerca de 70 milhões de bicicletas e são vendidas uma média de 4,5 milhões de bicicletas por ano. Esse volume em vendas também mostra que os ciclistas precisam e querem seus espaços para pedalar com segurança. A precariedade resultou numa série de movimentos que ganham força pelo país e nas cidades onde o desenvolvimento é constante. São Paulo, por exemplo, a construção de ciclovias é uma das principais marcas da gestão do prefeito Fernando Haddad (PT), que pretende entregar 400 km de vias exclusivas para ciclistas até o fim deste ano. A ciclovia da Avenida Paulista foi inaugurada no dia 28 de junho, com festa dos ciclistas que percorreram os 2,7 km de extensão numa pista exclusiva construída no canteiro central que liga a Praça Oswaldo Cruz e a Avenida Angélica. Apesar de um projeto considerado positivo para os usuários de bicicleta, o assunto também trouxe de carona polêmicas que foram tratadas judicialmente. No começo de março, o Ministério Público de São Paulo pediu à Justiça a paralisação de todas as obras das ciclovias da capital. A promotora do caso, Camila Mansour Magalhães da Silveira, questionou uma suposta falta de estudos técnicos, que

segundo ela, eram necessários para implantação das ciclovias. No entanto, naquele mesmo mês, o presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, José Renato Nalini, derrubou a liminar, com o fundamento de que a falta de prévio estudo de impacto viário não era o bastante para se determinar a suspensão das obras. Outra polêmica foi um assunto abordado no blog chileno Ciudad Ciclista, que fez um post muito curioso, onde defende o fim das ciclofaixas e ciclovias nas cidades. O blog alega que não é benéfico para ciclistas, pedestres e motoristas segregar as bicicletas do resto do sistema viário da cidade. Nele ainda foi publicado um vídeo mostrando situações em que a ciclovia segregada atrapalha ou até causa riscos de segurança. A defesa dos autores do blog é de que os ciclistas devem usar as ruas, assim como todos os carros, independente do trajeto. O tema foi considerado absurdo pelos ciclistas. Polêmicas a parte, os ciclistas ganham cada vez mais força e participam diretamente dos projetos em algumas cidades. Para eles, somente quem pedala conhece de fato as necessidades dos usuários e consideram fundamental a participação como protagonistas nesse processo de construção cicloviária.

MAIS CICLOVIAS EM MACAÉ

Assim como São Paulo, Macaé, no estado do Rio de Janeiro, os ciclistas assinam o papel como protagonistas. Fruto da força e movimento dos ciclistas na capital nacional do Petróleo, apesar do atraso do poder público, o projeto

já saiu do papel e é possível ver investimento nos quatro cantos da cidade.

Foi justamente essa demora em olhar para os ciclistas da cidade que surgiu o movimento Mais Ciclovias, criado em 2013, por iniciativa do ciclista Mauro Lamim, descontente com a falta de infraestrutura na cidade e motivado pela campanha do colega ciclista Saulo Borges, morador do bairro São Marcos e que sempre usava a bicicleta como meio de transporte para a Petrobras de Imbetiba. “Eu passei usar a bicicleta como meio de transporte para ir ao trabalho e sentindo a falta de uma infraestrutura para o ciclista, criei a FanPage no Facebook, Mais Ciclovias. Logo depois fomos apresentados por um amigo em comum e juntamos nossas forças no movimento Mais Ciclovias”, conta Mauro.

Saulo é engenheiro de petróleo na Petrobras e atua na área economia de energia, realizando trabalho técnico e de conscientização das pessoas. Ele foi obrigado a parar de usar bicicleta devido a duplicação da rodovia RJ 106 (trecho do Parque de Tubos ao trevo da Lagoa), o que deixou a pista sem acostamento, sem calçadas e sem vias alternativas. Por causa disso ele começou por conta própria, uma campanha através de adesivos para carros para reivindicar ciclovias neste trecho.

“Mudei-me para Macaé há dez anos e sou ciclista há oito anos. Priorizo a bicicleta, que também é boa para o bolso e para a saúde. Existem trechos muito ruins, onde tenho que usar a calçada, pedalando em baixa velocidade, para não arriscar a vida. Existem trechos muito bons que utilizo, mas ainda há muito a

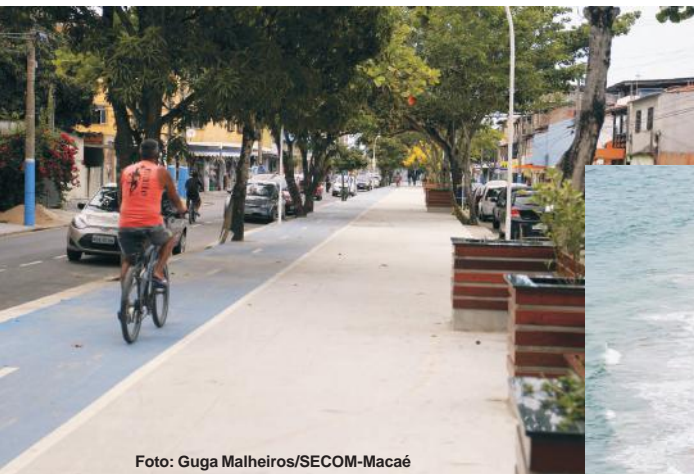


Foto: Guga Malheiros/SECOM-Macaé

Foto: Rui Porto Filho/SECOM-Macaé



Acima à esquerda, ciclovia no bairro Parque Aeroporto em Macaé e acima uma imagem aérea da Praia dos Cavaleiros, na mesma cidade, que mostra o traçado da ciclovia.

ser feito”, disse Saulo.

A causa levou os ciclistas a fazer um levantamento da estrutura existente para estes usuários e lançaram o Mapa Ciclovitário de Macaé logo no início de 2014. O trabalho chamou a atenção do poder prefeito da cidade, Dr. Aluizio Junior, que tomou conhecimento e os convidou para conversar. A ideia foi aprovada pelo Executivo, o que resultou também num convite para fazerem parte da elaboração do Plano Ciclovitário de Macaé, inserido dentro do Plano de Mobilidade de Macaé (Plamob). “O plano deveria ser acelerado, pois são muitos os benefícios. A maioria dos ciclistas não é como eu, pedalando por opção, mas pedalam por necessidade: por falta ou baixíssima qualidade do transporte público, para economizar dinheiro, são porteiros, trabalhadores humildes, pedreiros”, comentou o engenheiro. Segundo Lamim, eles realizaram uma contagem de ciclistas no trecho Lagoa - Parque de Tubos e verificaram que nos horários de rush passam por aquela via cerca de 50 ciclistas por hora. “É muita gente correndo risco de vida diariamente, na sua grande maioria trabalhadores que usam a bicicleta como meio de transporte, o que torna necessário e urgente a implantação de ciclovias naquele trecho”, informou o ciclista. Ele ressalta que Macaé possui

todas as condições para se tornar uma cidade altamente ciclável, já que as distâncias envolvidas não são grandes, possui um relevo quase todo plano, com clima favorável devido sua posição geográfica, já possui algumas boas ciclovias, porém precisam ser interligadas e ampliadas, o que já está previsto no plano ciclovitário.

SISTEMA CICLOVIÁRIO DE MACAÉ

O Sistema Ciclovitário de Macaé, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, A proposta de um Sistema Ciclovitário para Macaé tem como objetivo geral a valorização dos deslocamentos de pedestres e ciclistas, conforme recomenda o Ministério das Cidades. Ele segue os objetivos da Política Nacional de Mobilidade Sustentável. O plano considera, por princípio, que todas as ruas de uma cidade são cicláveis, porém devido conflito de velocidades e volume de tráfego de veículos, nem todas as vias da cidade são recomendadas

ao uso da bicicleta. Por conta disso, na elaboração desse sistema, foi levada em consideração a segurança para o trânsito de bicicletas no maior número possível de vias, favorecendo o uso da bicicleta por toda a cidade e o segundo, o aproveitamento dos fragmentos de ciclovias e ciclofaixas existentes para formação de rotas, que garantem o melhor desempenho da mobilidade, a partir da interligação de pontos importantes para o exercício de atividades na cidade. O Sistema Ciclovitário de Macaé é composto por 15 rotas, uma rede de rotas formada por aproximadamente 73 km de vias, definidas a partir de critérios como: demanda atual para circulação de bicicletas, maior número de acidentes envolvendo ciclistas e condições da via para implantação de ciclovia. Cada rota foi classificada em: funcional (ou de trabalho), lazer e serviços. De acordo com Mauro, o plano tem ações de curto, médio e longo prazo. No curto prazo, inclui a

implantação de ciclofaixas e sinalização, o que não depende de muitas obras, somente de pintura e isso já foi feito na cidade com ciclofaixas realizadas o bairro Parque Aeroporto e na Imbetiba, assim como em ruas do Cavaleiros e Morada das Garças, que por meio das ciclofaixas, foram

interligadas as ciclovias da orla da Lagoa até a portaria da Petrobras na Praia Campista. “Mas o plano também prevê a interligação de praticamente todos os bairros da cidade, o que vai trazer mais segurança e conforto para quem quiser utilizar a bicicleta como meio de trans-

porte, tirando assim mais carros das ruas e melhorando a qualidade do ar, menos gastos com combustíveis e estacionamentos, mais saúde para as pessoas. A ciclovias ligando o bairro da Glória até o Parque de Tubos pode demorar mais a sair porque depende de projetos e tem um custo maior”, explica Mauro.

Vantagens de um sistema cicloviário

A saúde, sustentabilidade e mobilidade urbana são apontados como as principais vantagens de um investimento num sistema cicloviário. Como o “motor” da bicicleta é o próprio corpo, estudos garantem que pessoas fisicamente ativas tendem a apresentar menos doenças e a bicicleta é um meio de transporte que favorece a qualidade de vida, principalmente na área social, por se tratar de um veículo individual que mais atende ao princípio da igualdade, acessível a quase todas as camadas econômicas, de idade e condições físicas.

Já a mobilidade urbana sustentável é o resultado de um conjunto de políticas de transporte e circulação que visam proporcionar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados, como as bicicletas, de forma efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável. “Bicicletas não poluem com gases nem barulho. A tendência é que a energia se torne mais cara. O preço do petróleo não se sustentará em patamares

baixos. Bicicletas são extremamente baratas para compra e manutenção, além de serem ideais para um percurso de 5 km, por exemplo. Havendo boas ciclovias e sendo Macaé plana isso pode se estender até 15 ou 20 km”, ressaltou Saulo Borges. “Também está provado que quanto mais bicicletas nas ruas, mais seguro fica o trânsito porque os ciclistas passam a ser mais visíveis, o que faz que os motoristas come-

cem a respeitar mais as bicicletas”, completou Mauro. O documento do sistema cicloviário de Macaé não aponta prazos e custos do projeto. O mesmo traz mapas das rotas e detalhaas 15 rotas que contemplam o sistema.





Trabalhadores do Terminal de Cabiúnas em Macaé na greve do dia 24 de agosto, se posicionam contra os desinvestimentos da Petrobrás.

A categoria petroleira arregaçou as mangas e saiu em defesa da Petrobrás como mola propulsora da economia brasileira e contra o PLS 131/2015 que pretende reduzir a participação da Companhia na exploração do petróleo na camada do pré-sal

A Os petroleiros de todo país estão cada vez mais, unidos contra os graves ataques que a Petrobrás vem sofrendo. No início de agosto, as principais lideranças sindicais petroleiras estiveram reunidas em Brasília em Conselho Deliberativo da Federação Única dos Petroleiros para definir os rumos da luta da categorias

O atual momento político que o país está vivendo está associado aos riscos que a categoria sofre em função dos cortes e da venda de ativos aprovados pelo Conselho de Administração da estatal, além da discussão do Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB-SP), que propõe

reduzir a participação da Petrobras nos consórcios de exploração do petróleo na camada do pré-sal.

Segundo o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás, Deyvid Bacelar, a Companhia pretende reduzir 37% dos investimentos da empresa para os próximos cinco anos, o que significa US\$76,2 bilhões. Além disso, a projeção da produção de petróleo foi reduzida de 4,2 milhões de barris/dia para 2,8 milhões em 2020.

O Plano de Desinvestimentos, ou seja, a venda de ativos envolvem US\$15,1 bilhões durante 2015/2016 e US\$ 42,6 bilhões em 2017/2018. Para a direção da FUP a saída para

Em defesa das empresas e do Brasil

a Petrobrás não é encolher, muito pelo contrário. É preciso continuar crescendo de forma integrada e mantendo investimentos estratégicos, inclusive, em seu corpo técnico, que tem sido o maior aliado e responsável pelos excelentes resultados operacionais da companhia. Os dirigentes sindicais destacaram a importância das mudanças estruturais nos rumos da estatal a partir de 2003, quando a empresa saiu do limbo da privatização para tornar-se uma gigante do setor e principal mola propulsora do desenvolvimento do país. Hoje, a produção de riqueza produzida pela Petrobrás representa 13% do PIB brasileiro.

"Foi em função disso que a empresa atravessou a crise de 2008, com financiamento de bancos públicos brasileiros, crescendo e levando adiante investimentos estratégicos que possibilitaram a exploração do pré-sal. A Petrobrás pode e deve buscar soluções criativas para a atual crise que caminhem nessa direção. É fundamental que a companhia se fortaleça como uma empresa integrada de energia,

comprometida com a política de conteúdo nacional para que continue gerando emprego e renda no país", frisou o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

Na avaliação dos petroleiros, se esse Plano de Desinvestimentos for colocado em prática milhares de empregos estarão ameaçados e isso coloca em risco a vida de muitas famílias brasileiras.

Diante dessa conjuntura, uma greve nacional de advertência convocada pela FUP foi realizada no dia 24 de julho. Em 12 estados, a categoria petroleira se mobilizou

e mostrou que não está satisfeita com as decisões da alta administração da Petrobrás.

"Esse foi o início de uma árdua batalha que os petroleiros terão pela frente para barrar o projeto e impedir o desmonte da Petrobras, caso a empresa siga adiante com o novo Plano de Gestão e Negócios" - disse o Coordenador da Federação, José Maria Ferreira Rangel.

Projeto do Serra

O PL 131/2015 de autoria do Senador José Serra (PSDB-SP)

Evolução da Petrobrás nos últimos anos

Números da Petrobrás/Variáveis	2002	2013
Valor de mercado (31 de dezembro)	R\$ 54 bilhões	R\$ 215 bilhões
Lucro Líquido anual	R\$ 8,1 bilhões	R\$ 23,5 bilhões
Investimentos Realizados	R\$ 18,8 bilhões	R\$ 104,4 bilhões
Número de Trabalhadores	46 mil	86 mil
Produção de óleo no Brasil (barris/dia)	1,5 milhões	2,5 milhões
Reservas provadas (barris)	11 bilhões	16 bilhões
Venda de derivados (barris/dia)	1,6 bilhões	2,1 bilhões

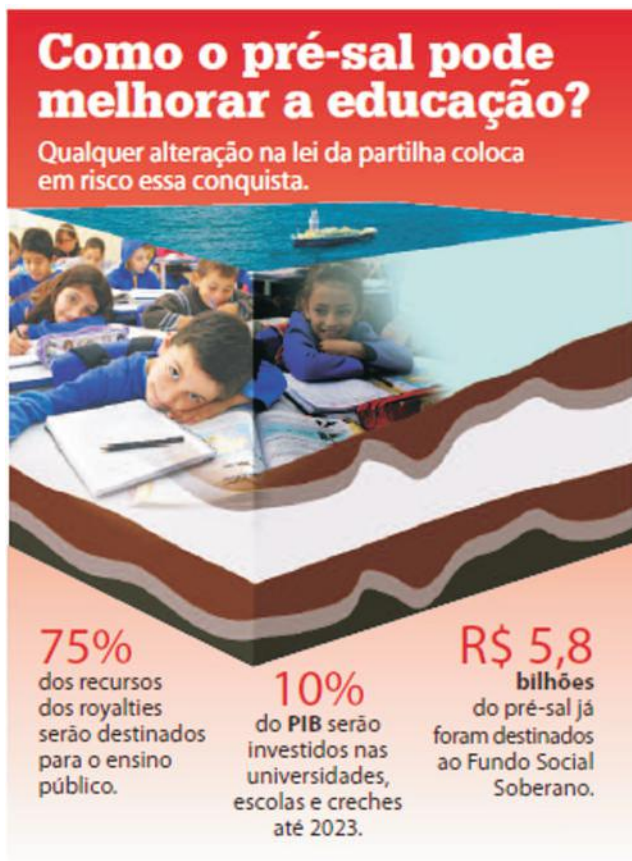
propõe a exclusão da Petrobrás como operadora única do pré-sal e abre para que empresas estrangeiras explorem essa riqueza. A diretoria do Sindipetro-NF considera que a quebra da Lei de Partilha pode

significar o início de uma grande e poderosa campanha das petrolíferas internacionais para que esse gigantesco reservatório de petróleo saia do controle do Estado brasileiro e caia nas mãos do setor privado.

O regime de partilha, estabelecido pela Lei nº 12.351/2010 representa um grande avanço para o Brasil, se comparado com o sistema de concessões que vigorou nos anos 1990. Nele, quem vence o leilão é a empresa que oferecer a maior parcela de petróleo excedente à União, além de pagar um bônus de assinatura e 15% de royalties. Sendo que 75% desses royalties serão destinados à educação e 25% à



No Farol de São Tomé, Sindipetro-NF promoveu um



saúde. O mais relevante é que com o pré-sal o país amplia sua soberania em relação à exploração de petróleo devido à essa garantia de que a Petrobrás será a operadora dos blocos.

Outro ponto relevante para o movimento sindical petroleiro é que o pré-sal poderá alavancar o país em relação aos investimentos público-privados em pesquisa e

O que os petroleiros querem?

- Aumentar a participação do Estado na Petrobrás (retomando capital da empresa) - Via cessão onerosa
- Que a Petrobrás mantenha e amplie o volume de investimentos no país
- Cumprimento da atual política de Conteúdo Local
- Construir com os movimentos sociais grandes atos (de massa) em defesa da Petrobrás e do Brasil
- Fim do financiamento empresarial de campanha
- Criar comissão institucional para interlocução com parlamentares;
- Mudar a gestão da Petrobrás, com maior participação dos trabalhadores e participação popular na discussão dos impactos dos investimentos/desinvestimentos, principalmente das comunidades envolvidas;
- Incorporar elos da cadeia produtiva que foram terceirizados, exemplo: (perfuração e afretamento) e rever o Projeto Sondas;
- Fim do financiamento empresarial de campanha - ADI450;
- Que a Petrobrás abra seu programa anti-corrupção para sugestões dos trabalhadores (de acordo com Manual de Ética e Conformidade Anticorrupção para Negócios - ONU, OCDE e Banco Mundial).



o tranço e promoveu a apresentação de uma peça teatral sobre a greve de 95, que marcou a história da categoria petroleira

desenvolvimento no Brasil. Serão necessárias a construção de superplataformas para a produção e isso representa uma geração de empregos em várias áreas.

Haverá um fomento à produção e ao conteúdo local através de outros equipamentos de produção, como os gasodutos, as linhas de produção, os barcos de apoio e equipamentos submarinos serão também fabricados no Brasil.

Em relação ao Projeto de Serra, os petroleiros realizaram uma série de mobilizações conjuntas com profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e de parlamentares comprometidos com o desenvolvimento do país e conseguiram derrubar o regime de urgência para votação do Projeto. Após a discussão sobre o requerimento, os parlamentares aprovaram a criação de uma Comissão Especial do PLS 131, do senador José Serra (PSDB-SP) para debater o projeto em 45 dias, antes de ir para votação em plenário. Essa comissão foi montada no início de agosto.

No dia 12 do mesmo mês, os dirigentes da FUP foram impedidos de entrar no Senado Federal para acompanhar os debates da comissão. A decisão arbitrária partiu do presidente da Casa, o senador Renan Calheiros (PMDB/AL), que descumpriu o Habeas Corpus, concedido pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin. Em virtude do ocorrido, a assessoria jurídica da FUP ingressou no STF, um requerimento de extensão do habeas corpus para garantir o acesso de todos os diretores da Federação e do Sindipetro NF ao Senado e, simultaneamente, também denunciou o descumprimento da decisão judicial na última semana.

Na segunda-feira, 17, o Ministro Edson Fachin, estendeu a decisão judicial, assim como oficiou a Presidência do Senado, a prestar informações que expliquem a motivação do descumprimento do Habeas Corpus.

DILMA RECEBE PAUTA

No dia 13 de agosto, a FUP partici-

pou da reunião que a presidente da República, Dilma Rousseff realizou no Palácio do Planalto, com mais de 50 entidades representativas dos movimentos sindical, social e estudantil. O coordenador da Federação, José Maria Rangel, entregou pessoalmente a ela a pauta política que os petroleiros apresentaram à Petrobrás, cobrando a suspensão da venda de ativos, a manutenção dos investimentos no país e a defesa incondicional das atuais regras de exploração do pré-sal.

A presidente Dilma foi enfática ao falar diretamente para os petroleiros que acompanhavam a reunião: "Eu estou aqui olhando para o povo da FUP e quero dizer a eles que enquanto eu for presidente, eu vou lutar até as minhas últimas forças para manter a Lei de Partilha". Ela também fez questão de ressaltar a importância dos investimentos que o país recebeu, em função da política de conteúdo nacional, possibilitando transformar "a riqueza do petróleo numa riqueza da sociedade".



DEFENDER A PETROBRÁS É DEFENDER O BRASIL



Juventude,

parceira histórica das transformações sociais

O “velho” parece não querer dar trégua ao Brasil. A cada dia nos surpreendemos com o ressurgimento de ideias, princípios e comportamentos que já haviam sido superados ao longo da história. Estamos vendo desde demonstrações de preconceitos de toda a natureza até a tentativa desavergonhada de recolocar o país na condição de “colônia” dos grandes grupos econômicos mundiais, em detrimento da soberania nacional e do bem-estar da população.

No Congresso Nacional, nos meios de comunicação tradicionais e mesmos nas redes sociais, assistimos a uma feroz investida para impor ao país uma agenda ultrapassada, arduamente combatida ao longo da história pela juventude, que foi às ruas e à luta - não apenas aqui, mas também em vários países -, para reivindicar e conquistar um novo modo de pensar e conduzir governos, políticas e comportamentos.

Os jovens estiveram à frente, por exemplo, do movimento abolicionista que deu impulso à lei que terminou com a escravidão em nosso país. Martin Luther King, principal liderança contra o racismo nos EUA, tornou-se referência nessa luta aos 26 anos de idade. Em 1968, a Europa foi sacudida pela juventude, que lutava contra governos opressores e por liberdade. No Brasil, jovens formaram a linha de frente da luta contra a ditadura, a exemplo do que aconteceu em outros países da América Latina.

Foram os jovens que romperam os paradigmas e trouxeram para a pauta mundial o respeito à livre orientação sexual dos seres humanos. Estes exemplos mostram que a juventude é o principal patrimônio da humanidade e suas ideias historicamente sempre revolucionaram e conduziram os avanços. Por isso, é preciso insistir para que os jovens tenham voz e, mais que isso, assumam espaços de poder nas

organizações que, por si só, têm por tarefa buscar o novo, o avanço, como são (ou ao menos deveriam ser) as entidades sindicais.

O movimento sindical tem de lutar sempre por avanços, para garantir novas conquistas e mais direitos, que atendam aos anseios da classe trabalhadora. Ou seja, as organizações de classe devem se reinventar diariamente para atuar com compromisso em nome dos interesses daqueles que representam.

Justamente por isso, têm o desafio histórico de dialogar com a juventude que tem o ideal de mudar o mundo, que se nega a adotar princípios, projetos e comportamentos inconcebíveis como a homofobia, o racismo e o preconceito contra nordestinos e mulheres.

As organizações sindicais precisam trazer para o seu interior a juventude que representa de fato o novo, que se inquieta e questiona hábitos e posturas que não levam a avanços nem à inclusão. Por isso, é urgente criar oportunidades para que essa parcela crescente de trabalhadores (as) assegure espaço nas direções sindicais.

Só na base metalúrgica da CUT no Brasil, 63% dos postos de trabalho são ocupados por jovens, de acordo com estudo do Dieese. E as entidades apenas vão conseguir ampliar a sua representatividade e ser referência para essa nova classe trabalhadora se abrirem suas portas para os jovens que comungam os mesmos princípios e os mesmos sonhos por igualdade e justiça.

Será com essa parcela batalhadora da juventude que conseguiremos dialogar com os jovens que têm incorporado o discurso da direita reacionária - martelado diariamente pela mídia tradicional -, e dessa forma, desconstruir a tentativa de fazer com que o nosso país retroceda.

* Trabalhador na Ford e presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT

Por dentro da Escola Florestan Fernandes

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra possui uma escola de formação a Florestan Fernandes (ENFF) em Guararema, interior de São Paulo que oferece cursos para militantes de todo o mundo, principalmente de Pós graduação. A educadora Djacira Maria de Oliveira Araújo, é uma das coordenadoras da escola que explica como funciona o projeto que completa dez anos

Vitor Menezes e Fernanda Viseu

Imagem - Como nasceu a ideia de ter uma escola de formação na área dos movimentos sociais, cursos que tem e o que é oferecido?

Djacira Araújo - A Escola Nacional Florestan Fernandes é uma construção coletiva dos movimentos sociais, principalmente dos camponeses sem terra que historicamente no Brasil tiveram acesso negado à escolarização, à educação. De um certo modo, a sociedade também tinha muito preconceito com o camponês e ele produz conhecimento e cultura.

Os movimentos sociais vem introduzindo uma dinâmica renovadora no Campo, nessa perspectiva de oferecer a sua base social, aos camponeses processos de

formação contínua e de valorização do seu conhecimento surgiu a ideia da construção nacional, tendo em vista que também para os movimentos sociais, como o MST que é um sujeito coletivo que produz cultura e conhecimento a formação e fundamental. Faz parte da trajetória de formação das suas experiências, de elaboração e busca de conhecimentos para transformar essa realidade dura, essa realidade difícil que é a dos trabalhadores camponeses no Brasil e América latina.

. Ela completa 10 anos, fruto dessa solidariedade e do trabalho voluntário. É uma escola que tem uma autonomia. É mantida pelas organizações sociais, pela própria base social dos sem terra que construí-

ram tijolo por tijolo essa escola. E da solidariedade do trabalho voluntário de milhares e milhares de educadores, militantes sociais que atuam em diversos espaços. Muitos professores universitários, que através da associação de amigos da Escola Florestan Fernandes vem aqui contribuir nas diversas áreas do conhecimento. Na sociologia, na filosofia, na história, na economia, na geografia. Aqui nós temos diversos cursos em diversas áreas de conhecimento. E para cá vem, encaminhados pelas organizações sociais os seus estudantes para intercambiar conhecimento e intercambiar cultura.

Hoje, estamos refletindo sobre o papel da escola para os próximos



dez anos na formação, na educação na contribuição do desenvolvimento da agricultura familiar popular, na luta campesina internacional, o papel dela também em relação aos momentos de articular as lutas conjuntas dos movimentos sociais do campo e da cidade.

Imagem - E os profissionais, os professores e militantes sociais estão voluntários na escola ou vocês conseguem ter um quadro próprio como numa escola tradicional. Como é essa relação?

Djacira - Todos os nossos professores são voluntários. Temos um cadastro com mais de 500 educadores que se dispõem a contribuir na escola. São educadores do Brasil, da América Latina e do mundo que passam por aqui e trazem seus aportes

E permanente temos um grupo de trabalhadores sem terra, que estão sempre em rotatividade na escola e que mantêm o dia a dia. Eles residem aqui. E coordenam todo processo de formação da escola.

“A escola surge com essa concepção de ser uma escola de formação de quadros, que atuam nos movimentos sociais, movimentos do campo”

Djacira Maria de Oliveira

Como parte da formação tem um grupo que chamamos a Brigada Apolônio de Carvalho, que é permanente, mas tem membros rotativos com voluntários tanto de educadores e militantes.

Imagem - Como estruturam os cursos e quais são eles?

Djacira - A construção da grade de cursos busca atender as demandas dos movimentos sociais. Mão é a escola que determina que formação fazer. É a necessidade dos movimentos que determinam para a escola o currículo necessário para atender determinado grupamento. Avançando nos processos de capacitação e formação da militância social do campo.

O nosso programa é dividido em três núcleos de formação. Um de Teoria Nacional, outra de Teoria

Latinoamericana e Internacional e o dos Cursos Formais.

Esses Cursos são ministrados em parceria com convênios celebrados com Instituições Públicas e Universidades, através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, que foi uma conquista dos movimentos sociais, das populações do campo, no sentido de dizer a importância da necessidade de que haja o processo do e no campo. Tanto de graduação quanto de especialização.

Temos uma parceria permanente com a UNESP, Universidade do Estado de São Paulo, participamos do Conselho da Cátedra, enquanto Escola Nacional no Programa de Mestrado em Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe, que é voltado para um público brasileiro e latinoamericano, com o perfil de camponeses, quilombolas, de nativos, que estão nesse processo de participação dentro do programa. Valorizando a cultura local e como avançar a partir desse conhecimento da ciência e da geografia num desenvolvimento territorial. Nós estamos na quarta turma de mestrado e as aulas acontecem aqui na Escola.

Criamos o Núcleo de Teoria Nacional, onde trabalhamos o resgate dos pensadores brasileiros, das mais diversas áreas de conhecimento.

Vivemos uma conjuntura onde muito do pensamento histórico crítico foi tirado dos programas de formação da Academia. Aqui buscamos recuperar esse pensamento brasileiro. Temos o curso específico Florestan Fernandes que é nosso patrono, nosso mestre, foi grande sociólogo, grande liderança política que construiu a

Teoria Social Brasileira.

Cursos de Materialismo Histórico Dialético, voltados para a questão agrária e que são intercâmbios de caráter popular são ministrados na Escola. Além de um curso específico para os militantes do MST, que são sobre a Reforma Agrária Popular, considerado uma de nossas maiores tarefas. Entendendo que a Reforma Agrária faz parte de um projeto de Nação.

Dentro do núcleo de Teoria Latinoamericana e Internacional, recebemos militantes e estudantes de diversos países, com turmas de língua espanhola, separada das turmas de língua inglesa. Esse é o primeiro ano que adaptamos o curso que era ministrado só para estudantes latinoamericanos para outros estudantes de origens diferentes. Fizemos uma turma e teremos outra mais para o final do ano.

Imagem - Você se reportou a um curso de mestrado. Os cursos

formais são sempre de pós graduação ou tem estrutura de graduação também?

Djacira - Na Escola Nacional nós priorizamos mais os cursos de pós graduação, porque o PRONERA celebra convênios dessa natureza. Sobre os cursos de graduação, é importante que eles aconteçam para o movimento, nos territórios. Nossa capacidade é muito pequena. Recebemos poucos estudantes. A maior demanda está nos territórios que ficam nos Estados e onde temos necessidade de graduação e educação básica.

Nosso caráter aqui é mais de turmas nacionais criando novas oportunidades.

Nossa orientação é para a graduação acontecer nos Estados, em outros Centros. Temos Campus Universitário dentro de assentamentos, como em Laranjeiras do Sul, no Paraná. O importante é que o ensino superior seja descentralizado para o campo.



Fifa

afogada em corrupção

Carlos Monteiro



Responsável por comandar um dos esportes mais rentáveis do planeta, capaz de gerar bilhões de dólares de receita em uma única Copa do Mundo, a toda poderosa Fifa sofreu duro golpe. Na realidade, não só ela, mas o futebol mundial. No dia 27 de maio, investigação do FBI levou oito dirigentes da entidade à cadeia. Segundo agentes estadunidenses, de 1991 até hoje, os corruptos surrupiaram algo em torno de US\$ 150 milhões da instituição. Para isso, atesta o inquérito, cometeram diversos crimes, tais como suborno, fraude e lavagem de dinheiro. Os cartolas, para cometerem os delitos, entendem os policiais, valiam-se de parceiras com executivos ligados ao esporte, quase sempre por meio de propinas.

Ainda mais emblemática, a detenção dos investigados ocorreu justamente durante congresso da Fifa, em Zurique, na Suíça, o qual, alheio a todas as denúncias, reelegeu Joseph Blatter presidente da entidade. Entretanto, temendo também ser alvo de investigações, e pressionado pelo escândalo, o até então homem mais poderoso do futebol recuou e marcou nova eleição para o dia 16 de fevereiro do ano que vem. Embora não tenha sido citado pelo FBI, a Justiça estadunidense afirma que todos os envolvidos estavam a serviço da Fifa, ou seja, de Blatter, até agora presidente da entidade maior do futebol mundial.

O escândalo das propinas na Fifa, que coloca em dúvida até mesmo a lisura do processo de escolha das sedes de copas do Mundo - tudo leva a crer que houve suborno para a Rússia e Catar terem sido as preferidas para os dois próximos Mundiais - revela lado ainda mais nefasto do mar de lama que emporcalha o futebol mundial. Mergulhado em crise sem precedentes, o Brasil assume papel de destaque nas investigações. Entre os sete dirigentes presos, um é brasileiro: José Maria Marin, ex-presidente e atual vice da CBF, agora suspenso, pelo menos, até o fim das investigações. Segundo o FBI, Marin teria recebido R\$ 19,6 milhões em propina. O esquema de corrupção envolveria a organização da Copa América e também a de uma competição nacional.

Infelizmente, a lamentável participação brasileira neste jogo sujo não se restringe apenas à atuação de Marin no esquema denunciado pelo FBI. Também ex-presidente da CBF, Ricardo Teixeira, embora não tenha sido citado no inquérito, admitiu, em recente entrevista à "Folha de S. Paulo", ser o "conspirador" apontado pela investigação da polícia federal estadunidense. Segundo o inquérito, o tal conspirador teria se beneficiado com o contrato firmado entre a CBF e a empresa de material esportivo Nike, em 1996. Teixeira, entretanto, nega ter recebido propina.



Foto: Fernando Frazão - ABr

Além de Marin e Teixeira - ainda preso e ameaçado de extradição para os EUA -, mais dois brasileiros são alvos de investigações. José Hawilla, dono da maior agência de marketing esportivo da América Latina, a Traffic; e José Lazaro Margulies, proprietário da Valente Corp. e da Somerton Ltda., ambas ligadas à transmissões esportivas. Réu confesso, J. Hawilla, como prefere ser chamado, possui os direitos de transmissão, patrocínio e promoção de vários campeonatos de futebol, no Brasil e fora dele. Disposto a não parar atrás das grades, assumiu culpa, segundo a Justiça estadunidense, nas acusações de extorsão, fraude eletrônica, lavagem de dinheiro e obstrução da Justiça. Classificado diversas vezes como “o dono do futebol brasileiro”, Hawilla terá de devolver US\$ 51 milhões à Justiça americana. Deste total, US\$ 25 milhões já teriam sido pagos, no ato da confissão, em dezembro do

ano passado.

LEI PARA TENTAR VIRAR O JOGO

De acordo com levantamento feito pelo consultor Almir Somoggi, especialista em marketing e gestão esportiva, as dívidas dos 20 maiores clubes do país com a União, somadas, chegam a R\$ 6,3 bilhões. Desde 2003, atesta Somoggi, o endividamento das agremiações cresceu 528%, enquanto o acumulado da inflação, no mesmo período, foi de 99%.

Na tentativa de auxiliar os clubes no pagamento da enorme dívida, a presidente Dilma sancionou, no dia 5 de agosto (entra), a Lei de Responsabilidade Fiscal no Esporte (LRFE). , mais conhecida como Profut. Aprovada na Câmara e no Senado, ainda depende de sanção da presidente Dilma, que pretende

vetá-la, segundo alguns senadores, para virar lei (sai). Entre outros pontos, estabelece prazo de 240 meses (20 anos) para que os dirigentes honrem seus compromissos, mediante algumas obrigações. Mas a ação do governo está longe de ser unanimidade. Um dos mais ferrenhos críticos da atual gestão da CBF, Romário protestou. O senador, no dia 25 de maio, (entra) abandonou a sessão da Comissão Mista do Congresso que aprovou (sai) , onde foi aprovada a MP (entra) do futebol, que agora virou Lei (entra). , no dia 25 de maio (sai).

- Não posso concordar com um texto que prevê uma série de sanções aos clubes que não honrarem com o pagamento, mas que não tem sanção à entidade maior que deverá aplicar essas medidas, que é a CBF. Os ratos que comandam nosso futebol são os que saem ganhando com isso. A gente passa muito tempo debatendo a

Parceira pede mudanças

Um das muitas gigantescas empresas que patrocinam a Fifa, a Coca-Cola cobra providências. Depois de enviar carta à direção da entidade responsável pelo futebol mundial, em 9 de julho, solicitando a criação de uma comissão externa independente para gerenciar a necessária reforma com vistas a retomar a credibilidade perdida, a multinacional dos refrigerantes endureceu mais ainda. Em correspondência endereçada à Sharan Burrow, secretária-geral da Confederação Sindical Internacional (CSI), que representa mais de 176 milhões de trabalhadores em todo o mundo, Brent Wilton, diretor de direitos do trabalho da companhia, conclama a entidade sindical a se juntar a ela na apuração das irregularidades.

- Acreditamos que estes desafios só podem ser resolvidos, de forma eficaz, quando o governo, as empresas, os sindicatos e a sociedade civil se reúnem para trabalhar em busca de soluções. Cada um de nós tem um papel único na abordagem dessas questões - ressalta trecho da correspondência. Mais do que simples protesto, a Coca-Cola acena, com a carta enviada, que não está disposta a assistir passivamente o comprometimento de seus negócios. Antes patrocinadora contumaz, a empresa estadunidense reduziu drasticamente o investimento no futebol. E pretende diminuir ainda mais, caso não haja mudança de gestão. Sintoma incontestado de que até mesmo o capital internacional está descontente com Blatter e seus comparsas.

mesma questão para, no final, mais uma vez, os bandidos, ladrões, corruptos, safados da CBF continuarem comandando nosso futebol. Mesmo presos - explicou Romário porque tomou tal atitude, via facebook.

Na contramão do Baixinho, o deputado federal Otávio Leite, relator da MP que agora é Lei, (entra) festejou. Para ele, o texto, um marco na história do futebol brasileiro, toca em pontos importantes como o que pretende alterar (sai) altera (entra) o colégio eleitoral da CBF - porém ainda sem parâmetros definidos - (sai) e o que declara a seleção brasileira patrimônio cultural nacional. Ainda segundo Leite, pelo texto aprovado, (sai) a CBF, inclusive, passa a ser passível de investigação do Ministério Público Federal.

- **Existe** a possibilidade real de os clubes saírem do atoleiro financeiro em que se encontram e, ao mesmo tempo, reorganizarem as práticas administrativas para comportamentos responsáveis, saudáveis do ponto de vista financeiro, e transparentes. O que inibirá a geração de dívidas irresponsáveis, que são a raiz do problema - analisou Otávio Leite, para seu site oficial.

COM LAMA ATÉ O PESCOÇO

Se entre os 20 mais poderosos do futebol brasileiro a situação é de penúria, nos clubes de menor investimento, pode-se dizer, o momento é caótico. Segundo o Bom Senso F.C. - entidade da sociedade civil que aponta soluções para o futebol brasileiro - dos 684 clubes profissionais do país, 583 deles (85%) ficam sem atividades por mais de seis meses no ano. Significa dizer que, de cada 20 agremiações inscritas na CBF, 17 delas passam este período sem ter o que fazer. Resultado: desemprego. Não só de jogadores, mas de todos os profissionais envolvidos neste esporte. Ainda segundo os dados do Bom Senso, dos 20 mil jogadores profissionais, 16 mil deles (82%) recebem menos de dois salários mínimos por mês, e ficam desempregados por pelo menos seis meses a cada ano.

Antes fonte de recursos para todos, grandes e pequenos, as divisões de base dos clubes brasileiros também agonizam. Nelas, já foi visto de tudo.



CPI para abafar a crise

Cinco vezes campeão do mundo, e outrora paradigma de excelência no esporte, o futebol brasileiro agoniza diante da impunidade e do desrespeito às boas regras de gestão. Afogado em dívidas, clubes e federações assistem, impassíveis, à morte lenta de um dos nossos maiores patrimônios culturais. Nem mesmo a trágica derrota de 7 a 1 para a Alemanha, na Copa, parece ter sido suficiente para os dirigentes brasileiros acordarem.

Como já é comum, para tentar abafar a crise, parlamentares se mobilizam em torno de mais uma CPI do Futebol, desta vez no Senado. Eleito presidente - desejava a relatoria, que ficou com Romero Jucá (PMDB-RR) - Romário (PSB-RJ) assumiu a Comissão atacando Ricardo Teixeira, ex-presidente da CBF e desafeto eterno do Baixinho. Teixeira, inclusive, além de ter sido indiciado pela Polícia Federal, em janeiro, pelos crimes de falsificação de documentos públicos, falsidade ideológica, evasão de divisas e lavagem de dinheiro, ainda teve, recentemente, o seu sigilo bancário e de uma filha de 14 anos quebrados. **“O cerco está** se fechando, estamos chegando ao fim de uma era de desmandos e corrupção no futebol. Depois da prisão do ex-presidente da CBF José Maria Marin, na Suíça, a Justiça Federal quebrou o sigilo do

ex-presidente da entidade, Ricardo Teixeira, e de sua filha de 14 anos. (...) Ainda falta muita gente para fecharmos o cerco definitivamente, como o atual presidente da Casa Bandida do Futebol (CBF), Marco Polo Del Nero. Esse já nem sai do Brasil com medo de ser preso. Aqui no Senado, começamos o trabalho da CPI do Futebol. Vamos em frente que temos muito trabalho” - festejou e prometeu Romário em mensagem postada no facebook.

Em tom bem mais brando, o relator Romero Jucá fez questão de ressaltar que os trabalhos não se restringirão apenas a apontar os desmandos. “A CPI tem o objetivo de investigar, levantar as irregularidades, punir quem fez coisa errada e propor novos procedimentos pra que essas irregularidades não aconteçam e pra que o futebol possa sair engrandecido e melhorado na estrutura e nos resultados” - discursou o senador Romero Jucá.

Além de Romário, presidente, e de Jucá, relator compõem a CPI os senadores Humberto Costa (PT-PE), Zezé Perrella (PDT-MG), Ciro Nogueira (PP-PI), Donizeti Nogueira (PT-TO), Eunício Oliveira (PMDB-CE), Romero Jucá (PMDB-RR), Omar Aziz (PSD-AM), Álvaro Dias (PSDB-PR), Davi Alcolumbre (DEM-AP), Romário (PSB-RJ) e Fernando Collor (PTB-AL).

Mortes, desrespeitos aos direitos mais fundamentais da dignidade humana e situações análogas à escravidão são fatos quase corriqueiros no que antes eram celeiros de craques. Além da degradação humana, o produto futebol também padece. Sem receber as condições ideais para desabrocharem, as promessas não brilham. No fim desta trágica equação, a carência de craques produz espetáculos cada vez mais lamentáveis como na fatídica derrota de 7 a 1 para a Alemanha. **Sem talentos** nos gramados, o torcedor, facilitado pelo conforto do

pay-per-view, e amedrontado com a violência que tomou conta das praças esportivas, abandona os estádios. Como bem mostra o estudo do Bom Senso F.C., o Brasil, atualmente, é o 18º em média de público, atrás de países como os EUA (8º) e Austrália (17º). O ranking é liderado pela Alemanha, seguida de Inglaterra e Espanha.

Nos anos 1970, Milton Nascimento e o saudoso Fernando Brant escreveram: “Brasil está vazio na tarde de domingo, né? Olha o sambão, aqui é o país do futebol”. Porém, até quando...

Arraial do Cabo:

Turistas lotam agências de passeio atrás de aventura na Capital Nacional do mergulho

Junior Costa

Os passeios de escuna pelas praias de Arraial do Cabo, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro, são concorridos na alta temporada. Mesmo com água gelada, a exuberância da Prainha, Praia dos Anjos e Praia do Forno - que está entre as dez melhores da América do Sul, segundo um site especializado em dicas de viagens -, atraem milhares de turistas todos os anos. A saída é da Marina dos Pescadores e passa

por pontos como a Gruta Azul, Pedra do Macaco, a fenda onde está uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. O passeio dura três horas.

Porém, não é só a superfície que se destaca. A vida submarina também atrai centenas de pessoas todos os anos ao local, conhecida como Capital Nacional do Mergulho. São turistas brasileiros e estrangeiros que na alta temporada lotam

sedução pelo fundo mar

as agências contratando os serviços de mergulhadores profissionais.

Fábio Kelim é um deles. Tornou o mergulho profissão após abandonar o serviço militar. Além de mergulho recreativo ele é mergulhador de plataforma. No mergulho recreativo ele leva os 'clientes' até dez metros de profundidade, nas plataformas chega até 50 metros. **O passeio recreativo** custa em média R\$ 150 a R 220, em dinheiro. Os locais de mergulho são tranquilos, segundo Fábio. Nada de mar revolto ou agitado. Tudo para que a pessoa possa ter o maior contato possível com a vida marinha. E a experiência, bem, ele garante que é única e de tirar o fôlego. Como não é nada monótono, o instrutor lembra que muitas pessoas voltam para mergulhar até no mesmo local em busca de novidades.

"Mergulho em costões de ilhas. Não é em mar agitado, mas também não é na praia, onde se vê peixinho passando nos pés. Fazemos 15 minutos de instruções, com calma, tudo para que a descida seja tranquila para que a pessoa possa desfrutar do momento", explicou o instrutor.

Ele garante que não há contra indicação. Que qualquer pessoa pode realizar o passeio, desde que esteja bem de saúde. Afinal, de acordo com Fábio, ninguém desce sem responder a um questionário e passar por uma avaliação com os instrutores.

"O mergulho é recomendado para crianças a partir de 11 anos até pessoas com 70. Porém, é preciso estar bem de saúde, não apresentar doença do coração e recomendamos

"O mergulho é recomendado para crianças a partir de 11 anos até pessoas com 70"

Fábio Kelim, mergulhador profissional

que pessoas que fizeram cirurgias recentes não mergulhem. Todos precisam responder a um questionário e se responsabilizam pelas informações que nos passam",

revela.

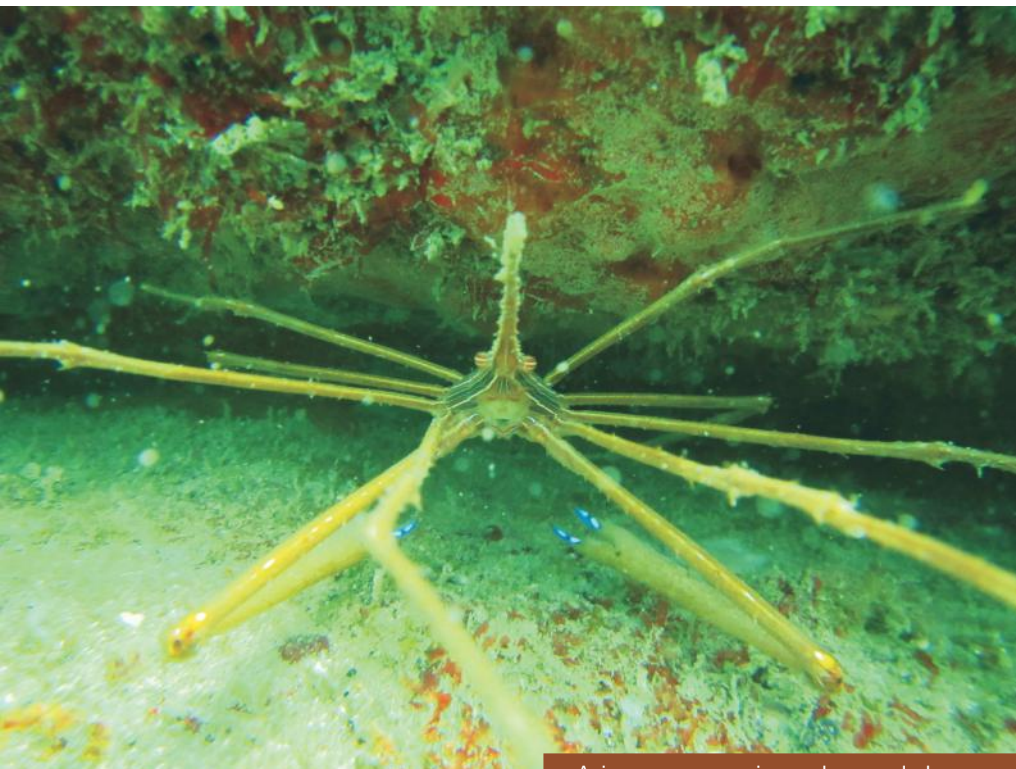
Em período de alta temporada, Fábio diz que faz mais de 20 mergulhos por dia, junto com sua equipe. Durante a baixa temporada, como o outono e o inverno, por exemplo, esse número cai para seis.

"Mas o que as pessoas não sabem é que a água não fica mais fria, as condições de visualização são melhores, algumas vezes, e o preço é mais barato", brinca o profissional.

O fundo do mar mexeu tanto com a vida de Fábio que ele além de mergulhar resolveu registrar as experiências que teve e tem. A foto subaquática virou outra paixão do ex-militar.

"Em 2013 fui um dos vencedores do concurso de fotografias subaquáticas do Arraial Dive Festival. Gosto muito de fotografar e isso veio com a observação do meio ambiente, do que nos cerca no dia a dia, das coisas do fundo do mar que não estamos acostumados ver", descreveu.

Noely Alves já planeja seu terceiro mergulho. Os dois primeiros aconteceram no início do ano. O primeiro deles foi um desafio, literalmente. Ela e uma amiga



Fotos: Fabio Keilm



Acima, o caranguejo aranha e ao lado o coral-sol - uma espécie de coral que pertence ao gênero Tubastraea.

mar de lá é especial e muito rico na biodiversidade marinha. A água é muito clara e permite ter esse contato. É cansativo, porque o mar cansa, mas você se sente renovado", descreveu.

Andrea e Noely tem um ponto em comum. A sensação sentida por ambas após deixar a água. "Quando você sai da água seu espírito está limpo, leve, livre. Mergulhar te dá à sensação de estar sozinho, mesmo estando acompanhado. É uma oportunidade de ficar em paz consigo", explicou Andrea.

Noely completa, "ao sair da água vem um alívio por poder respirar normalmente, sem equipamento, mas por outro lado, bate uma saudade muito grande. O tempo que você fica ali é muito pouco e não dá para conhecer nem um por cento da grandeza que tem o mar".

As duas recomendam os passeios de escuna e também o mergulho. Mas, ambas fazem uma ressalva. Dizem que os profissionais precisam ser bem escolhidos.

"Vi muitas pessoas que ficaram nervosas e desistiram de mergulhar. Mas a maioria foi acalmada porque o instrutor fez a diferença, teve paciência e calma para

todos os anos praticam juntas alguma modalidade de esporte radical. Em janeiro decidiram mergulhar em Arraial do Cabo.

"No último dia de janeiro decidimos mergulhar. Fiquei um pouco tensa, com medo, porque no início não sabia como respirar, mas depois relaxei e me soltei. Cinco dias depois lá estava eu comemorando o aniversário de casamento com meu marido, mergulhando novamente", lembrou.

Se ela indica? Noely garante que em julho sairá mais uma vez do Rio, onde estuda nutrição e é radialista, com um grupo de amigos para mergulhar mais uma vez e apresentar o esporte aos amigos.

"Vale muito a pena. Quando você sai da água sente a necessidade de voltar. Aqui de cima não temos noção do que há lá em baixo. Da maravilha que Deus criou para nós. Todo o ser humano deveria mergulhar e conhecer o fundo do mar e os milhões, bilhões de coisas que possuem lá", completou.

A promotora de vendas Andrea Xavier também sabe como é a sensação de mergulhar. Mas ela quer ir além e descer ainda mais. Já mergulhou de esnórquel, um tipo de mergulho mais superficial, onde não é preciso utilizar cilindro de ar, cinco vezes.

"Estou tentando um espaço em minha agenda para voltar a Arraial do Cabo e mergulhar. Está nos meus planos voltar lá assim que puder. O

Abaixo, imagem do peixe raquete, encontrado nas águas de Arraial do Cabo



Foto: Fabio Keilm

explicar como respirar com o parêlho, os tipos de sinais que são usados debaixo da água, como se portar e tudo mais”, frisou Noely.

ARRAIAL DO CABO

Um dos principais destinos turísticos da Região dos Lagos, a cidade de Arraial do Cabo está a 94 km de Macaé, cidade com maior volume de negócios da região e conhecida pela alcunha de ‘Capital Nacional do Petróleo’ por ser responsável por 75% da produção nacional da fonte de energia. De carro são pouco mais de duas horas de viagem.

A Praia do Forno está entre as cinco mais bonitas da América do Sul. Foi considerada a praia mais preservada do Brasil e está na lista das quatro melhores do país, atrás de Baía do Sancho, em Fernando de Noronha, Lopes Mendes, em Ilha Grande e Praia dos Carneiros, em Tamandaré.

Além das praias, os turistas que escolherem a cidade como um dos destinos nas férias ou final de semana, encontrarão caminhadas ecológicas. Uma das trilhas é na Restinga de Massambaba, onde uma faixa de areia entre a lagoa e o mar é coberta de vegetação. É possível encontrar orquídeas e bromélias, árvores frutíferas e plantas medicinais.

Chegando na enseada do Mamutá é só subir por uma trilha de Mata Atlântica, com duração de duas horas. A Ilha do Farol possui 5km de extensão, com pontos de até 390 metros de altitude. Na ilha é possível encontrar ruínas do Farol Velho, construído em 1833.



Serviço

Como chegar

Cabo Frio possui aeroporto e fica a 13 km de Arraial. Segundo a companhia que opera no terminal, o aeroporto recebe voos que saem do Rio de Janeiro, servindo ainda de escala para aviões que saem de São Paulo, Belo Horizonte e Miami. Os aeroportos do Rio estão a 170 km de distância.

De carro o motorista passa pela Ponte Rio - Niterói, pegar a saída mais a esquerda (direção Rio Bonito), seguindo pela Rio-Manilha por 25 km, depois seguir pela BR-101 por 36 km até Rio Bonito, pegar a Via Lagos (com pedágio de R\$ 16,40), em direção a Região dos Lagos. Na Via Lagos percorre mais 68 km, até São Pedro da Aldeia, depois mais 13 km até Cabo Frio, e no trevo de São Cristóvão, ao final da Avenida América Central, entrar na RJ-140, que liga Cabo Frio a Arraial do Cabo a 10 km.

Para quem optar por ônibus, saindo da Rodoviária Novo Rio, paga R\$ 65,85 e gasta pouco mais de três horas de viagem. As passagens podem ser compradas pela internet ou pelo telefone, com diversas saídas diárias. O primeiro ônibus sai às 17h e o último às 23h50. O retorno pode ser feito na segunda-feira, com o primeiro ônibus saindo de Arraial do Cabo às 3h40.

Onde ficar

As melhores opções, segundo o Guia 4Rodas, Pousada Pilar, da Pousada do Timoneiro, da Pousada Canto da Baleia, da Gênese Suítes & Lazer e da Acúario Pousada.

Onde comer

As casas Sol na Cozinha, Porto das Delícias e Saint Tropez servem comida variada e Meu Xodó especializada em frutos do mar. Todas as opções no Centro.

Passando o bastão

Vitor Menezes

Natércio é um petroleiro crônico. Um petroleiro crônico que está perto da aposentadoria. O assunto é proibido na família e entre amigos, mas não sai da sua cabeça. Também é inevitável todo o papelório que precisa encaminhar nos serviços de carimbamento dos setores de Recursos Humanos, da Petros e do INSS. Uma saga que procura levar com muita altivez e com algum bom humor.

— Passos firmes rumo à decrepitude —, responde ele, sempre quando alguém pergunta como vai. Nestes tempos é inevitável um certo saudosismo. E a crônica destes dias não é a do riso fácil dos momentos hilários — algo que nunca combinou mesmo com Natércio e que, ainda menos agora, faria sentido. O momento é de felicidade serena. Dias de sorrisos íntimos entre lembranças doces. Hora de balanço e recomeço.

Deve ser por isso que Natércio anda menos implicante com os moços, e estão longe as datas em que achava que tudo estava perdido “por causa dessa molecada”. As sucessivas mesas de buraco com os borrachas devem ter ajudado nisso, especialmente as que ganhou, sempre atribuindo a vitória à sua própria habilidade no carteadado, nunca à do parceiro mais jovem.

Foi então que numa noite na plataforma, na sala de cinema, quando nosso petroleiro crônico assistia “A vida secreta das palavras” e resmungava internamente sobre a necessidade de que esse filme fosse proibido para petroleiros, principalmente a bordo das unidades marítimas, Natércio percebeu a aproximação de um novato.

— Esse filme é triste, né? Já vi na Netflix — disse o garoto, com aquela cara de quem

acabou de sair do curso técnico.

(“Se já viu na Netflix, está fazendo o que aqui na sala de cinema tirando a minha atenção?”, pensou Natércio, embora a resposta tenha sido outra, o que não deixa de ser um sinal dos seus novos tempos amenos)

— Sim, muito triste, mas também muito humano e verdadeiro.

— E é assim mesmo? Depois de tantos anos de dedicação, tanta luta para produzir petróleo, é assim que a gente acaba?

— A gente não acaba. A gente continua em vocês. E eu faria tudo outra vez.

Foi então que o borracha entendeu o sentido de ser cronicamente petroleiro, e deixou a sala escura com uma estatura maior do que àquela que entrou. Havia se tornado mais um gigante da saga do petróleo.



* Este é um texto de ficção. Qualquer semelhança com nomes ou fatos, é mera coincidência. Ou não.

16 de Agosto

ENCHOVA



 **Sindipetro** **NF**
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense **FUP/CUT**



Sindipetro NF
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense FUP/CUT

FUP FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEÍROS
CUT CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
BRASIL



**DEFENDER A
PETROBRÁS
É DEFENDER
O BRASIL**